

## Turismo, oportunidade ou maldição?

### Author(s):

[Mariana Mortágua](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

Dois mil cidadãos de Veneza marcharam este mês contra o excesso de turismo que está a expulsá-los da sua cidade. Os 28 milhões de turistas por ano tornaram impossível habitar ali. O transporte caótico, a falta de habitação e o quotidiano infernal reduziram a população de Veneza a um terço da que tinha nos anos 50 do século passado.

Veneza não é caso único. Em Barcelona ou Berlim estão a tentar reverter as consequências do turismo de massas, limitando, por exemplo, o alojamento local.

A pressão é grande, bem sabemos. O turismo é uma importante atividade económica, garante emprego e exportações. Por isso não se questiona, apenas se promove. Foi essa a prática do Governo PSD/CDS mas também do atual, bem como dos presidentes das câmaras de Lisboa e Porto. Todos preferem recolher os frutos imediatos do turismo desenfreado que promovem de forma acrítica, sem preocupações de longo prazo. Como em qualquer monocultura, a especialização no turismo massificado é um erro que pagaremos muito caro no futuro.

O país fica dependente de uma atividade volátil, sujeita a variáveis que não controlamos. Especializa-se em áreas de baixas qualificações, salários mínimos e vínculos precários. Concentrando investimentos na galinha de ovos dourados, perderemos oportunidades noutros setores, enquanto se especula no imobiliário e se aposta apenas nos serviços.

Como se não bastasse, a vida em certas zonas das cidades está a tornar-se insuportável. As rendas dispararam, a circulação em certas áreas é impossível e os preços também. A Lisboa e o Porto de que os turistas tanto gostam vão desaparecendo a cada dia. Há cada vez menos restaurantes e cada vez mais franchisings, cada vez menos lojas tradicionais e cada vez mais casas de souvenirs iguais às outras casas de souvenirs, cada vez menos habitantes e cada vez mais hotéis, "airbnbs" e apartamentos de luxo.

Boa política económica ou local não é fomentar um negócio de monocultura, por mais resultados imediatos que dê, sem olhar a consequências futuras. Não é colar uma etiqueta "de charme", competitiva, ou outra que ajude a vender a cidade-produto. Boa gestão política requer, às vezes, precisamente o contrário: encontrar mecanismos inteligentes para refrear as bolhas que insuflam, com a responsabilidade de sabermos que um dia rebentarão.

É preciso instrumentos que acautelem as consequências do excesso de turismo. De medidas

fiscais a favor da habitação permanente até limitações à construção de mais hotéis no centro e imposição de limites ao alojamento local, as hipóteses são múltiplas. Sobretudo, que o debate se faça, e não se transforme a política de turismo num tabu que ninguém questiona porque prefere colher os lucros de hoje a ter que pensar o amanhã.

---

*Artigo publicado no Jornal de Notícias [2], 26/7/2017*

### **Sumário da Home:**

Como em qualquer monocultura, a especialização no turismo massificado é um erro que pagaremos muito caro no futuro.

### **Lead:**

Como em qualquer monocultura, a especialização no turismo massificado é um erro que pagaremos muito caro no futuro.

### **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**Source URL:** <http://www.esquerda.net/en/node/49974>

### **Links:**

[1] <http://www.esquerda.net/en/node/350>

[2] <http://www.jn.pt/opinioao/mariana-mortagua/interior/turismo-oportunidade-ou-maldicao-8660602.html>